



**Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia**  
**Release**  
**Em 30 de Setembro de 2017 e 2016**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

**Disclaimer**

Esse documento foi preparado pela Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia ("COELBA"), visando indicar a situação geral e o andamento dos negócios da Companhia. O documento é propriedade da COELBA e não deverá ser utilizado para qualquer outro propósito sem a prévia autorização escrita da COELBA.

A informação contida neste documento reflete as atuais condições e nosso ponto de vista até esta data, estando sujeitas a alterações. O documento pode conter declarações e apresentar expectativas e projeções da COELBA sobre eventos futuros. Eventuais expectativas podem envolver vários riscos e incertezas, e, desta forma, resultados ou consequências diferentes daqueles aqui discutidos e antecipados não podem ser garantidos pela Companhia.

Informações relevantes ocorridas no período e utilizadas pela Administração na gestão da Companhia estão evidenciadas neste documento e nas Informações Contábeis Intermediárias.

Demais informações sobre a empresa podem ser obtidas no Formulário de Referência, disponível no site da CVM e no site de Relações com Investidores da COELBA.

**Resultado do Período**

| <b>Indicadores Econômicos - R\$ mil</b> | <b>9M17</b> | <b>9M16</b> | <b>Variação %</b> |
|---|-------------|-------------|-------------------|
| Receita Operacional Bruta               | 8.671.261   | 7.613.285   | 13,90             |
| Receita Operacional Líquida             | 6.057.049   | 5.102.688   | 18,70             |
| EBITDA                                  | 794.050     | 816.870     | (2,79)            |
| Resultado do Serviço                    | 508.277     | 564.262     | (9,92)            |
| Resultado Financeiro                    | (377.384)   | (351.257)   | 7,44              |
| Lucro Líquido                           | 124.587     | 177.333     | (29,74)           |
| Margem EBITDA (%)                       | 13,11%      | 16,01%      | (2,90)            |
| Margem Operacional (%)                  | 8,39%       | 11,06%      | (2,67)            |
| Margem Líquida (%)                      | 2,06%       | 3,48%       | (1,42)            |

| <b>Indicadores Financeiros - R\$ mil</b>           | <b>set/17</b> | <b>dez/16</b> | <b>Variação %</b> |
|--|---------------|---------------|-------------------|
| Ativo Total  | 13.049.451    | 10.529.884    | 23,93             |
| Dívida Bruta                                       | 5.179.581     | 4.448.540     | 16,43             |
| Patrimônio Líquido                                 | 3.067.192     | 2.955.708     | 3,77              |
| Dívida Total Líquida                               | 3.775.719     | 4.161.615     | (9,27)            |
| Dívida Total Líquida /EBITDA (*)                   | 3,57          | 3,85          | (7,32)            |
| Dívida Total Líquida / (Dívida Total Líquida + PL) | 0,55          | 0,58          | (5,63)            |
| Patrimônio Líquido/Ativo Total                     | 0,24          | 0,28          | (16,26)           |

Dívida Líquida de disponibilidades, aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários

\*EBITDA dos últimos 12 meses



**Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia**  
**Release**  
**Em 30 de Setembro de 2017 e 2016**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

## 1. EVOLUÇÃO DO NEGÓCIO

### 1.1 Número de Consumidores Ativos

A Companhia encerrou em 30 de setembro de 2017 com o total de 5.878.822 consumidores, representando um crescimento de 1,0%, equivalente a 57.427 novas unidades consumidoras, em relação ao mesmo período de 2016.

O acréscimo observado entre os períodos analisados está concentrado na classe residencial, que representa 88,1% dos clientes da Coelba, registrando um crescimento de 0,9% e um incremento de 46.003 novos consumidores em relação ao mesmo período de 2016. Essa evolução representa o crescimento do mercado regulado da Coelba, reflexo dos investimentos realizados para conexão de novos clientes à rede da Companhia, em especial o Programa Luz para Todos.

A classe industrial continua apresentando decréscimo no número de consumidores ativos, com uma retração de 3,8%, ainda reflexo da reclassificação de consumidores industriais para comerciais, iniciada em 2016.

| Descrição          | Número de Consumidores |                  |                     |               |                       |             |
|--------------------|------------------------|------------------|---------------------|---------------|-----------------------|-------------|
|                    | 3T16                   | 3T17             | Variação Vertical % |               | Variação Horizontal % |             |
|                    |                        |                  | 3T16                | 3T17          | 3T16 / 3T17           |             |
| Residencial        | 5.134.773              | 5.180.776        | 88,2%               | 88,1%         | 46.003                | 0,9%        |
| Industrial         | 15.393                 | 14.803           | 0,3%                | 0,3%          | -590                  | -3,8%       |
| Comercial          | 375.006                | 380.717          | 6,4%                | 6,5%          | 5.711                 | 1,5%        |
| Rural              | 218.058                | 224.179          | 3,7%                | 3,8%          | 6.121                 | 2,8%        |
| Poder Público      | 48.547                 | 48.204           | 0,8%                | 0,8%          | -343                  | -0,7%       |
| Iluminação Pública | 16.917                 | 17.084           | 0,3%                | 0,3%          | 167                   | 1,0%        |
| Serviço Público    | 12.216                 | 12.588           | 0,2%                | 0,2%          | 372                   | 3,0%        |
| <b>Subtotal</b>    | <b>5.820.910</b>       | <b>5.878.351</b> | <b>100,0%</b>       | <b>100,0%</b> | <b>57.441</b>         | <b>1,0%</b> |
| Consumo Próprio    | 483                    | 469              | 0,0%                | 0,0%          | -14                   | -2,9%       |
| Suprimento         | 2                      | 2                | 0,0%                | 0,0%          | 0                     | 0,0%        |
| <b>Total</b>       | <b>5.821.395</b>       | <b>5.878.822</b> | <b>100,0%</b>       | <b>100,0%</b> | <b>57.427</b>         | <b>1,0%</b> |

### 1.2 Participação do Segmento Baixa Renda na Classe Residencial

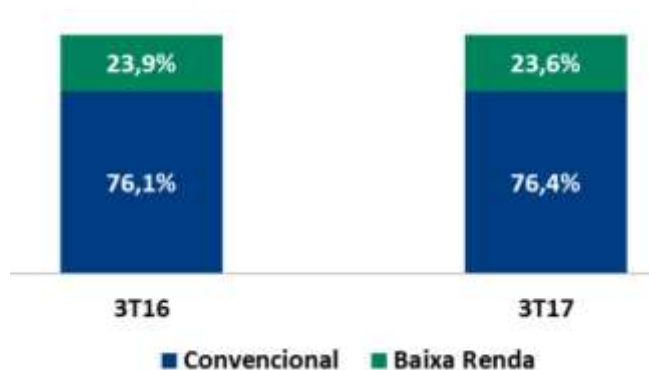
O número de consumidores residenciais em setembro de 2017 representa 88,1% do total de clientes/contratos ativos, e destes 23,6% são consumidores enquadrados como residencial baixa renda, em conformidade com a Lei nº. 12.212/2010, regulamentada pela Resolução ANEEL nº. 414/2010.

No 3T16 o número de consumidores baixa renda representava 23,9% dos contratos residenciais, sendo esta redução motivada pelo reenquadramento dos clientes nos novos critérios adotados pela ANEEL para a concessão do benefício social, baseados não apenas no consumo, mas em índices de renda e adesão aos demais programas sociais do governo federal.

| Descrição    | Evolução do número de Consumidores Residenciais |                  |
|--------------|---|------------------|
|              | 3T16  | 3T17             |
| Convencional | 3.906.187                                       | 3.960.440        |
| Baixa Renda  | 1.228.586                                       | 1.220.336        |
| <b>Total</b> | <b>5.134.773</b>                                | <b>5.180.776</b> |

**Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia**  
**Release**  
**Em 30 de Setembro de 2017 e 2016**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

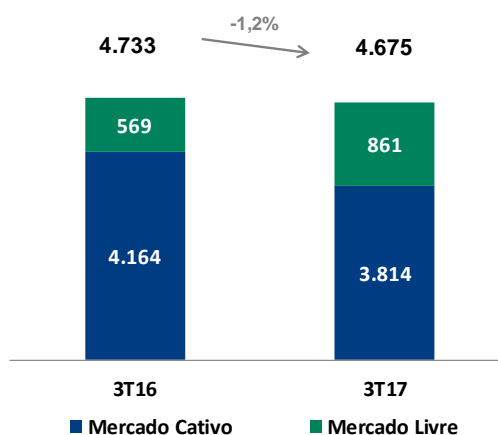


### 1.3 Energia Distribuída

A energia distribuída (cativo + livre) totalizou no 3T17 o volume de 4.675 GWh, uma retração de 1,2 % com relação a 3T16. A conjuntura econômica desfavorável ajuda a explicar o baixo desempenho da energia distribuída no período, juntamente com condições climáticas desfavoráveis (aumento no volume de chuvas e redução na temperatura média do estado).

Vale ressaltar o significativo aumento no movimento de migração de consumidores para o mercado livre. No 3T16 eram 160 consumidores livres, chegando a 238 no 3T17, representando um crescimento de 78 consumidores. Esse movimento contribuiu para o aumento significativo no consumo desse mercado.

| Descrição      | Energia Distribuída em GWh |              |                       |              |
|----------------|----------------------------|--------------|-----------------------|--------------|
|                | 3T16                       | 3T17         | Variação Horizontal % |              |
|                |                            |              | 3T16 / 3T17           |              |
| Mercado Cativo | 4.164                      | 3.814        | -350                  | -8,4%        |
| Mercado Livre  | 569                        | 861          | 292                   | 51,4%        |
| <b>Total</b>   | <b>4.733</b>               | <b>4.675</b> | <b>-58</b>            | <b>-1,2%</b> |





**Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia**  
**Release**  
**Em 30 de Setembro de 2017 e 2016**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

**1.4 Comportamento do Mercado Cativo**

| Classe             | 3T16             |              | 3T17             |              | Variação 3T16/3T17 |              | Participação 3T17 |               |
|--------------------|------------------|--------------|------------------|--------------|--------------------|--------------|-------------------|---------------|
|                    | Receita (R\$ mm) | Volume (GWh) | Receita (R\$ mm) | Volume (GWh) | Receita            | Volume       | Receita           | Volume        |
| Residencial        | 919              | 1.590        | 960              | 1.556        | 4,4%               | -2,2%        | 47,9%             | 40,8%         |
| Industrial         | 255              | 614          | 198              | 408          | -22,4%             | -33,5%       | 9,9%              | 10,7%         |
| Comercial          | 473              | 775          | 478              | 728          | 1,0%               | -6,1%        | 23,9%             | 19,1%         |
| Rural              | 134              | 518          | 146              | 507          | 9,0%               | -2,1%        | 7,3%              | 13,3%         |
| Poder Público      | 87               | 166          | 86               | 153          | -0,7%              | -8,2%        | 4,3%              | 4,0%          |
| Iluminação Pública | 66               | 262          | 78               | 280          | 18,7%              | 7,0%         | 3,9%              | 7,4%          |
| Serviço Público    | 71               | 234          | 55               | 178          | -22,6%             | -24,1%       | 2,8%              | 4,7%          |
| <b>Subtotal</b>    | <b>2.006</b>     | <b>4.160</b> | <b>2.002</b>     | <b>3.810</b> | <b>-0,2%</b>       | <b>-8,4%</b> | <b>100,0%</b>     | <b>99,9%</b>  |
| Consumo Próprio    |                  | 4            |                  | 4            |                    | -1,9%        |                   | 0,1%          |
| <b>Total</b>       | <b>2.006</b>     | <b>4.164</b> | <b>2.002</b>     | <b>3.814</b> | <b>-0,2%</b>       | <b>-8,4%</b> | <b>100,0%</b>     | <b>100,0%</b> |

No terceiro trimestre de 2017, o volume total de energia vendida no mercado cativo da Companhia foi de 3.814 GWh, representando uma redução de 8,4% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. A Receita com o Fornecimento de Energia Elétrica alcançou R\$ 2.002 milhões no 3T17, retração de 0,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, devido a fatores que serão detalhados no item 3.1.1 sobre Receita Operacional.

A classe residencial apresentou no 3T17 um recuo de 2,2% em relação a 3T16, atingindo um consumo de 1.556 GWh. Esta classe detém a maior parcela do consumo cativo da Coelba, com uma participação de 40,8%. A classe tem sido negativamente influenciada pela conjuntura econômica adversa, com aumento no nível de desemprego, queda na renda e aumento no nível de inadimplência. Além das questões de conjuntura econômica, a classe foi negativamente influenciada pelo aumento no volume de chuvas, redução nas temperaturas locais e pelo efeito calendário desfavorável.

Influenciada pelo expressivo aumento da migração de consumidores para o mercado livre, a classe industrial cativa apresentou uma retração de 33,5% no 3T17 comparado a 3T16. Além da migração de clientes industriais para o mercado livre, a classe industrial também tem sido afetada pela retração da produção industrial da Bahia, que acumula queda de 3,9% até agosto de 2017.

A classe comercial apresentou redução de 6,1% no terceiro trimestre de 2017, frente a igual período de 2016. O desempenho da classe é explicado pela migração de 29 consumidores para o mercado livre, e também, pela conjuntura econômica como o aumento de desemprego.

A classe rural registrou uma queda de 2,1% no consumo do 3T17 em relação 3T16, resultado influenciado pelo mês de setembro, com aumento no volume de chuvas no mês (+75,6%) nas áreas norte e oeste do Estado, intensivas em irrigação. Dessa forma, há uma redução na demanda por energia elétrica, com a menor necessidade de bombeamento para irrigação.



**Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia**  
**Release**  
**Em 30 de Setembro de 2017 e 2016**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

**1.5 Balanço Energético – MWh – Trimestral**

| LEGENDA |  |
|---------|--|
| 3T17    |  |
| 3T16    |  |

Em MWh

| LEILÃO ENERGIA EXISTENTE | %      | Contratos            |  |  | Residencial | %      |
|--------------------------|--------|----------------------|--|--|-------------|--------|
| 92.799                   | 1,79%  | 5.197.382            |  |  | 1.555.748   | 40,79% |
| 211.624                  | 3,81%  | 5.558.872            |  |  | 1.590.152   | 38,19% |
| ITAPEBI                  | %      | Uso Distribuidoras   |  |  | Industrial  | %      |
| -                        | 0,00%  | 10.827               |  |  | 408.356     | 10,71% |
| 459.901                  | 8,27%  | 72                   |  |  | 614.341     | 14,75% |
| QUOTAS (HIDRO + ANGRA)   | %      | Mercado Livre        |  |  | Comercial   | %      |
| 1.717.275                | 33,04% | 860.588              |  |  | 728.230     | 19,09% |
| 1.990.460                | 35,81% | 568.595              |  |  | 775.431     | 18,62% |
| TERMOPE                  | %      | Perdas Rede Básica   |  |  | Rural       | %      |
| 151.864                  | 2,92%  | 99.535               |  |  | 507.191     | 13,30% |
| 161.060                  | 2,90%  | 104.247              |  |  | 518.021     | 12,44% |
| NC ENERGIA               | %      | Sobras               |  |  | Outros      | %      |
| -                        | 0,00%  | 538.479              |  |  | 614.459     | 16,11% |
| 41.660                   | 0,75%  | 533.011              |  |  | 666.101     | 16,00% |
| AFLUENTE                 | %      | Geração Própria (FN) |  |  |             |        |
| 37.536                   | 0,72%  | 0                    |  |  |             |        |
| 35.818                   | 0,64%  | 0                    |  |  |             |        |
| PROINFA                  | %      |                      |  |  |             |        |
| 107.674                  | 2,07%  |                      |  |  |             |        |
| 109.732                  | 1,97%  |                      |  |  |             |        |
| MCS D                    | %      |                      |  |  |             |        |
| 526.193                  | 10,12% |                      |  |  |             |        |
| 89.308                   | 1,61%  |                      |  |  |             |        |
| LEILÃO ENERGIA NOVA      | %      |                      |  |  |             |        |
| 2.127.624                | 40,94% |                      |  |  |             |        |
| 2.008.126                | 36,12% |                      |  |  |             |        |
| TERMOAÇU                 | %      |                      |  |  |             |        |
| 364.320                  | 7,01%  |                      |  |  |             |        |
| 366.528                  | 6,59%  |                      |  |  |             |        |
| LEILÃO FONTE ALTERNATIVA | %      |                      |  |  |             |        |
| 72.096                   | 1,39%  |                      |  |  |             |        |
| 84.655                   | 1,52%  |                      |  |  |             |        |

| Injetada           | Injetada  | Mercado Próprio    | %      |
|--------------------|-----------|--------------------|--------|
| 5.430.783          | 5.430.783 | 3.813.983          | 70,23% |
| 5.490.281          | 5.490.281 | 4.164.045          | 75,84% |
| Mercado Livre      | %         | Perda Distribuição | %      |
| 860.588            | 15,85%    | 745.385            | 13,73% |
| 568.595            | 10,36%    | 757.569            | 13,80% |
| Uso Distribuidoras | %         |                    |        |
| 10.827             | 0,20%     |                    |        |
| 72                 | 0,00%     |                    |        |

A energia injetada atingiu o patamar de 5.430.783 MWh no 3T17, apresentando uma redução de 1,1% com relação a igual período de 2016. Do total da energia injetada, 70,23% foi destinada ao consumo regulado, 15,85% para o consumo do mercado livre.

O mercado próprio da distribuidora exigiu 3.813.983 MWh no 3T17, representando um decréscimo de 8,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O mercado livre exigiu a entrega de 860.588 MWh de energia durante o trimestre, representando um acréscimo de 51,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.

## 1.6 Energia Contratada

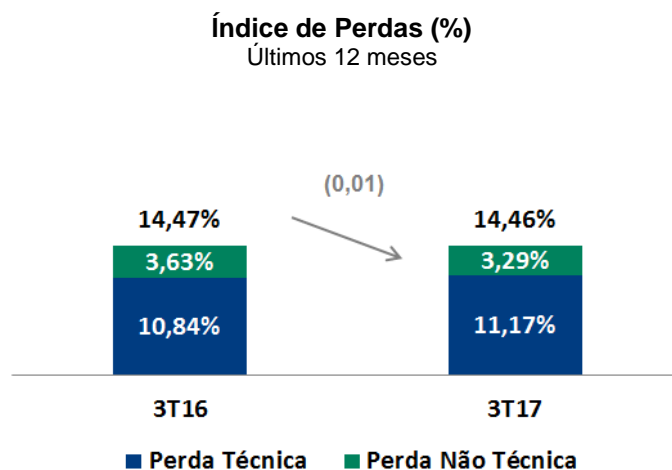
A energia contratada para atender ao mercado da COELBA no terceiro trimestre de 2017, totalizou 5.197 GWh, o que representa um decréscimo de 6,5% em relação ao mesmo trimestre de 2016. Esta queda foi decorrente do encerramento de contratos de leilões dos quais a empresa participou em anos anteriores que chegaram ao final da vigência. A energia foi adquirida a um custo médio total acumulado de R\$ 191,68/MWh, enquanto o PLD médio do Nordeste para o período foi de R\$ 314,52/MWh.

Mesmo após as reduções, no acumulado até setembro a COELBA teve uma sobra contratual de 6,70%, o que representa 998 GWh, decorrente do crescimento de mercado abaixo do esperado. Até uma sobrecontratação de 5% os efeitos econômicos são repassados para a tarifa. O volume que exceder poderá constituir ganho ou perda econômica para a companhia em função da diferença entre o valor do PLD a cada período no respectivo submercado e o preço médio da energia contratada.

## 1.7 Índice de Perdas

As perdas de energia correspondem às perdas totais englobando as perdas técnicas, montante de energia elétrica dissipada no processo de transporte de energia entre o suprimento e o ponto de entrega, e as perdas não técnicas, decorrentes das irregularidades no cadastro de consumidores, medição e instalações de consumo.

As perdas de energia são acompanhadas pelas distribuidoras através do índice percentual que compara a diferença entre a energia requerida/comprada e a energia fornecida/faturada, acumuladas no período de 12 meses. Com base nessa metodologia, a seguir estão disponibilizados os índices de perdas da Coelba até Setembro de 2017, comparado ao mesmo período do ano anterior.



Nota: Valor passível de mudanças, caso ocorram serão informadas no próximo relatório trimestral

### Limite Regulatório

12,42%

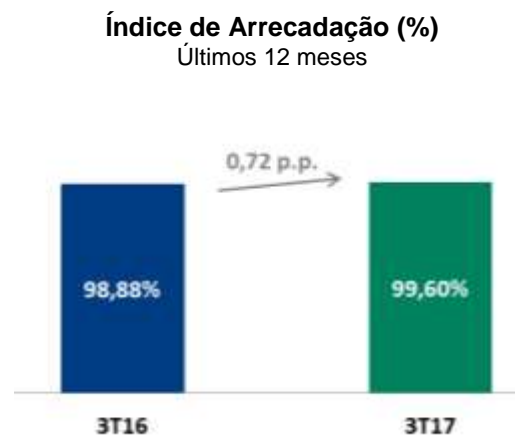
A Coelba apresentou um decréscimo de 0,02 p.p. no Índice de Perdas Globais em relação ao mesmo período de 2016, destacando-se a redução de 0,34 p.p. das Perdas Não Técnicas. A redução deve-se à continuidade na execução das ações previstas no Plano de Redução de Perdas. Até o momento foram aplicados cerca de R\$ 56,78 milhões nas principais ações de combate às perdas desenvolvidas em 2017:

- Realização de 154,1 mil inspeções e recuperação de 84,8 GWh de energia;

- Substituição de aproximadamente 124,2 mil equipamentos de medição;
- Atualização em mais de 302,3 mil pontos de iluminação pública através do levantamento cadastral e mais 32,3 mil pontos através de ação de fiscalização do parque de iluminação pública;
- Regularização de 13,9 mil ligações clandestinas, contribuindo para redução do número de inadimplentes, cortados e auto religados, além da recuperação de créditos.

## 1.8 Arrecadação

O Índice de Arrecadação mede a evolução da arrecadação com energia elétrica e títulos, inclusive de exercícios anteriores, em relação ao faturamento do mês, acumulados no ano ou nos últimos 12 meses. Neste sentido, cabe ressaltar a influência direta dos reajustes na tarifa e das ações de cobrança que interferem no comportamento de pagamento das classes de consumo e, conseqüentemente, na composição deste indicador. A seguir, temos o demonstrativo do índice da Coelba no 3T17 e seu comportamento em relação ao mesmo período de 2016.



No terceiro trimestre de 2017, o Índice de Arrecadação da Coelba apresentou aumento de 0,72 p.p. em relação ao terceiro trimestre de 2016.

O mercado de energia continua sendo impactado negativamente pela conjuntura econômica desfavorável que interfere diretamente na capacidade de pagamento da sociedade, afetando o orçamento familiar e o fluxo de caixa das empresas. O cenário de crise econômica que se mantém no Brasil e, em especial na região Nordeste, é fortemente sentido por meio da retração da produção, restrição do crédito, aumento da taxa de juros, aumento da taxa de desemprego, desaceleração dos investimentos e, conseqüentemente, a redução do nível de consumo. Estes fatores foram significativos para o aumento da inadimplência nos últimos anos, que continua apresentando tendência de crescimento no curto prazo. Não se pode deixar de considerar ainda a influência negativa do contexto político atual e seus desdobramentos.

No que se refere ao custo com energia elétrica para o consumidor, em abril de 2017 houve o reajuste tarifário definido pela Aneel, com impacto nos valores das faturas a partir de maio de 2017. Para os consumidores da Coelba, este reajuste representou um incremento médio de 3,00% no valor da fatura. O aumento de tarifa foi mais fortemente percebido com a incidência das bandeiras tarifárias vermelha e amarela em diversos meses ao longo do ano, elevando ainda mais os valores das faturas e dificultando a capacidade de pagamento dos clientes diante do cenário de crise, o que favoreceu o aumento da inadimplência. As bandeiras tarifárias são definidas mensalmente pela Aneel e o incremento ocasionado pela incidência de bandeira vermelha ou amarela ocorre em função dos baixos níveis dos reservatórios e, conseqüentemente, o acionamento das termoelétricas para geração de energia. .

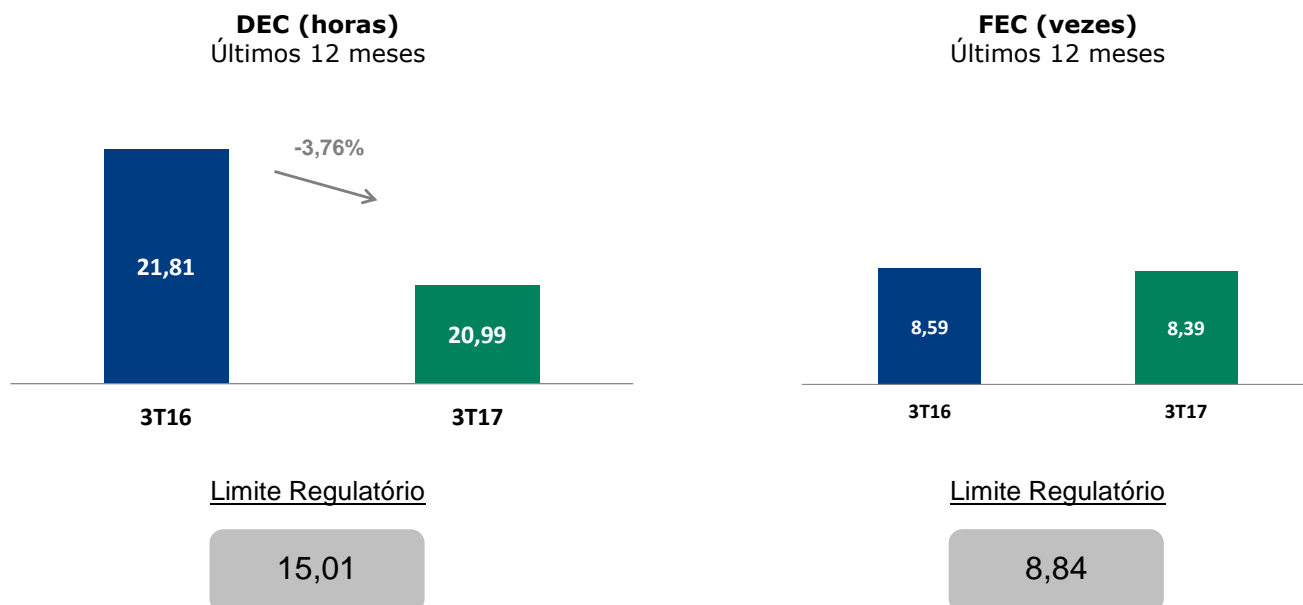
Apesar do cenário desfavorável, a Coelba conseguiu elevar o nível de arrecadação em 2017 em relação ao resultado do mesmo período de 2016, aliada às estratégias adotadas para intensificar a arrecadação e combater a inadimplência, exigindo da Coelba um maior desempenho para manter os níveis de arrecadação dos faturamentos por meio de medidas incisivas que assegurassem o resultado. A seguir, as ações que se destacaram:

- Intensificação das suspensões de fornecimento de energia elétrica, com 814 mil suspensões acumuladas em 2017, representando aumento de 57 mil suspensões em relação ao mesmo período de 2016;
- Elevados volumes de ações administrativas de menor custo, com foco nas dívidas de baixo risco de recebimento:
  - 6,8 milhões de negativas acumuladas em 2017, com efetividade média de 59
  - 12,5 milhões de acionamentos por URA (Unidade de Resposta Audível) e SMS (Serviço de Mensagem);
- Intensificação da atuação das Assessorias de Cobrança, com R\$ 315 milhões arrecadados em 2017, representando aumento de R\$ 89 milhões em relação à arrecadação de janeiro a setembro de 2016;
- Otimização das ações de suspensão do fornecimento por meio de atuação em concentrações georeferenciadas;
- Redução do prazo dos parcelamentos para mitigar o risco de inadimplência e maximizar a arrecadação das parcelas;
- Foco nos maiores débitos dos grandes clientes, com acompanhamento diferenciado e incremento das ações de cobrança;
- Intensificação de visitas e envio de cartas aos órgãos do Poder Públicos e grandes clientes, visando realizar negociação das dívidas antigas;
- Condicionamento da execução de serviços aos clientes do Poder Público à quitação das dívidas mais antigas;
- Interação com a área jurídica para revisão do andamento processual e liminares ativas, objetivando a negociação dos débitos;
- Ações de cobrança e campanhas direcionadas aos clientes com opção de pagamento em débito automático, com o objetivo de incrementar a base de clientes nesta modalidade e elevar a recuperação do débito.

### **1.9 Indicadores de Qualidade no Fornecimento**

A qualidade do fornecimento de energia é verificada principalmente pelos indicadores de qualidade DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor), que aferem as falhas ocorridas na rede de distribuição de energia elétrica. O cálculo desses índices considera a média móvel dos últimos 12 meses.

A apuração dos indicadores de qualidade acumulado 12 meses até o terceiro trimestre de 2017 apresentou uma trajetória decrescente. A Coelba apresentou o DEC 0,82 horas e o FEC 0,20 vezes abaixo dos índices apurados no mesmo período do ano anterior. Esse cenário é reflexo dos investimentos da Companhia na melhoria da qualidade da sua rede de distribuição e da eficiência no atendimento as ocorrências identificadas na rede.



## 2 INVESTIMENTOS

A Companhia vem realizando investimentos tanto na área técnica quanto comercial, visando melhorar a continuidade e a qualidade do fornecimento de energia para atender o crescimento do mercado e garantir a satisfação de seus clientes. No acumulado no ano até setembro de 2017, foi investido o montante de R\$ 1.454.413 mil.

Os recursos aplicados nesse período foram direcionados para a melhoria dos indicadores de qualidade, o combate às perdas de energia elétrica, reforço da rede de distribuição de energia elétrica, atendimento ao aumento da demanda, novas ligações, extensão de redes e novas conexões (com destaque para o Programa Luz para Todos).

### 2.1 Programa Luz Para Todos

O Programa Luz para Todos foi instituído pelo Governo em 11 de novembro de 2003 destinado a propiciar, até o ano de 2008, o atendimento em energia elétrica à parcela da população do meio rural e residencial baixa renda brasileira sem acesso a esse serviço público, sendo prorrogado até o ano de 2014, com a publicação do Decreto nº 7.520, de 08 de julho de 2011. Em 30 de dezembro de 2014, por meio do Decreto Nº 8.387 o Programa Luz para Todos foi prorrogado, até 2018.

A COELBA faz hoje a gestão do maior programa de eletrificação rural do país com investimentos superiores a R\$ 4,4 bilhões e participação financeira da Companhia, do Governo Estadual e do Governo Federal.

De janeiro de 2004, o início do programa, até setembro de 2017, a distribuidora já realizou 597.818 ligações, beneficiando diversos consumidores do meio rural e residencial baixa renda no Estado da Bahia.

| Programa Luz para Todos             |                |
|-------------------------------------|----------------|
| Ligações executadas até 2009        | 353.209        |
| Ligações executadas em 2010         | 75.637         |
| Ligações executadas em 2011         | 39.888         |
| Ligações executadas em 2012         | 26.726         |
| Ligações executadas em 2013         | 34.766         |
| Ligações executadas em 2014         | 18.704         |
| Ligações executadas em 2015         | 13.732         |
| Ligações executadas em 2016         | 21.629         |
| Ligações executadas até 30/09/2017  | 13.527         |
| <b>Total de Ligações Executadas</b> | <b>597.818</b> |

### 3 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

#### 3.1 Resultado do Trimestre

| Descrição                               | Trimestre -R\$ Mil |                  | Variação        |                 |
|---|--------------------|------------------|-----------------|-----------------|
|   | 3T17               | 3T16             | R\$ Mil         | %               |
| <b>Receita Bruta</b>                    | <b>3.151.399</b>   | <b>2.540.002</b> | <b>611.397</b>  | <b>24,07</b>    |
| Deduções da Receita Bruta               | (819.930)          | (813.166)        | (6.764)         | 0,83            |
| <b>Receita Líquida</b>                  | <b>2.331.469</b>   | <b>1.726.836</b> | <b>604.633</b>  | <b>35,01</b>    |
| Custos de Bens e/ou Serviços Vendidos   | (2.063.478)        | (1.440.140)      | (623.338)       | 43,28           |
| <b>Resultado Bruto</b>                  | <b>267.991</b>     | <b>286.696</b>   | <b>(18.705)</b> | <b>(6,52)</b>   |
| Outras Despesas Operacionais            | (155.335)          | (164.936)        | 9.601           | (5,82)          |
| <b>Resultado do Serviço (I)</b>         | <b>112.656</b>     | <b>121.760</b>   | <b>(9.104)</b>  | <b>(7,48)</b>   |
| Amortização / Depreciação               | 99.584             | 87.125           | 12.459          | 14,30           |
| <b>EBITDA</b>                           | <b>212.240</b>     | <b>208.885</b>   | <b>3.355</b>    | <b>1,61</b>     |
| Resultado Financeiro (II)               | (138.782)          | (114.916)        | (23.866)        | 20,77           |
| <b>Resultado Operacional (I) + (II)</b> | <b>(26.126)</b>    | <b>6.844</b>     | <b>(32.970)</b> | <b>(481,74)</b> |
| IR e CSLL                               | 8.603              | 14.848           | (6.245)         | (42,06)         |
| <b>Lucro (Prejuízo) do Período</b>      | <b>(17.523)</b>    | <b>21.692</b>    | <b>(39.215)</b> | <b>(180,78)</b> |

#### 3.1.1 Receita Operacional

##### 3.1.1.1 Receita Operacional Bruta

| Receita Operacional Bruta - R\$ Mil                       | Trimestre        |                  | Variação       |              |
|---|------------------|------------------|----------------|--------------|
|   | 3T17             | 3T16             | R\$ Mil        | %            |
| Residencial   | 959.551          | 919.319          | 40.232         | 4,38         |
| Industrial  | 197.920          | 255.155          | (57.235)       | (22,43)      |
| Comercial   | 477.815          | 473.225          | 4.590          | 0,97         |
| Rural   | 146.461          | 134.385          | 12.076         | 8,99         |
| Poder Público   | 86.461           | 87.107           | (646)          | (0,74)       |
| Iluminação Pública  | 78.326           | 65.987           | 12.339         | 18,70        |
| Serviço Público   | 55.196           | 71.285           | (16.089)       | (22,57)      |
| Fornecimento Não Faturado                                 | (24.558)         | (31.779)         | 7.221          | (22,72)      |
| <b>Fornecimento Faturado Mercado Cativo</b>               | <b>1.977.172</b> | <b>1.974.684</b> | <b>2.488</b>   | <b>0,13</b>  |
| <b>Receita de Uso da Rede - Mercado Livre</b>             | <b>83.871</b>    | <b>53.039</b>    | <b>30.832</b>  | <b>58,13</b> |
| <b>Total do Fornecimento de Energia</b>                   | <b>2.061.043</b> | <b>2.027.723</b> | <b>33.320</b>  | <b>1,64</b>  |
| Subvenção à tarifa social baixa renda                     | 160.915          | 159.515          | 1.400          | 0,88         |
| Câmara de Comercialização de Energia - CCEE               | 221.409          | 56.220           | 165.189        | 293,83       |
| Valores a Receber da parcela A e Outros Itens Financeiros | 179.180          | (29.094)         | 208.274        | (715,87)     |
| Receita de construção da infraestrutura da concessão      | 490.728          | 265.169          | 225.559        | 85,06        |
| Outras receitas   | 38.124           | 60.469           | (22.345)       | (36,95)      |
| <b>Receita Operacional Bruta</b>                          | <b>3.151.399</b> | <b>2.540.002</b> | <b>611.397</b> | <b>24,07</b> |

A Companhia apresentou no terceiro trimestre de 2017 uma Receita Bruta de R\$ 3.151.399 mil, representando um aumento de 24,07% em relação ao valor de R\$ 2.540.002 mil alcançados no terceiro trimestre de 2016.

Os fatores determinantes para o aumento da Receita Bruta foram:

- Aumento da Receita de Fornecimento Faturado em R\$ 2.488 mil. Essa variação considera a contribuição positiva da linha de Fornecimento não faturado no valor de R\$ 7.221 mil. Se desconsiderarmos essa linha temos uma variação negativa da Receita de Fornecimento Faturado de R\$ 4.733 mil equivalente a uma redução de 0,2%. Os dois principais efeitos que contribuem com essa queda estão detalhados a seguir:
  - (i) O Reajuste Tarifário Anual aplicado a partir de abril de 2017 se verificando um incremento médio percebido pelo consumidor na tarifa de 3%. Além disso, a mudança de patamar da Bandeira Tarifária nos meses de julho e setembro de 2017, vigorando a bandeira amarela, e em agosto a bandeira vermelha – patamar 1, incidiu uma receita adicional para as empresas e um custo adicional para os consumidores. O mesmo não ocorreu no terceiro trimestre de 2016, quando vigorou a bandeira verde. O efeito preço contribuiu com uma variação positiva de R\$ 164.066 mil.
  - (ii) Em compensação a redução do volume de energia distribuída foi de 8,4% no mercado cativo, com destaque para a queda da classe industrial, com a migração dos clientes industriais do mercado cativo para o mercado livre e, também, pela baixa produção industrial, impactou negativamente a Receita de Fornecimento em R\$ 168.799 mil.
- O aumento na receita de uso de rede do consumidor livre em 58,13%, no valor de R\$ 30.832 mil, em virtude, principalmente, do aumento do consumo em 292 GWh do mercado livre, representando um crescimento de 51,4%. Sendo o impacto do efeito volume positivo em R\$ 27.237 mil, enquanto o efeito preço contribuiu com R\$ 3.595 mil.
- Aumento de R\$ 165.189 mil na venda de energia de curto prazo na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica “CCEE”, em função do volume das sobras de energia registradas, em conjunto com o alto preço do mercado de curto de prazo no qual o PLD médio do Nordeste passou de R\$ 125,72/MWh no 3T16 para R\$ 436,20/MWh no 3T17.
- Aumento de 85,06%, representando R\$ 225.559 mil, na Receita de Construção de Infraestrutura da Concessão devido ao maior volume de investimentos nesse trimestre, sem impacto no resultado, pois temos a contrapartida de Custos no mesmo valor.
- Na linha de “Valores a Receber de Parcela A e Outros Itens Financeiros” a variação positiva de R\$ 208.274 mil entre os trimestres é resultante do aumento da constituição ativa no valor de R\$ 148.138 mil, e do aumento da amortização ativa no valor de R\$ 60.137 mil, com base nos saldos homologados pela ANEEL nos reajustes tarifários de 2017 e 2016.
  - ✓ No 3T17, a conta contábil dos “Valores a Receber de Parcela A e Outros Itens Financeiros” apresentou o valor ativo de R\$ 179.180 mil, sendo composto da constituição dos ativos de R\$ 174.663 mil decorrentes os custos realizados acima da cobertura tarifária e R\$ 4.517 mil referente à reversão ativa da Parcela A.

### 3.1.1.2 Deduções da Receita Bruta

| Deduções da Receita Bruta                          | Trimestre - R\$ Mil |                  | Variação        |               |
|--|---------------------|------------------|-----------------|---------------|
|  | 3T17                | 3T16             | R\$ Mil         | %             |
| <b>IMPOSTOS (ICMS / PIS / COFINS / ISS)</b>        | <b>(660.705)</b>    | <b>(644.337)</b> | <b>(16.368)</b> | <b>2,54</b>   |
| <b>ENCARGOS SETORIAIS</b>                          | <b>(159.225)</b>    | <b>(168.829)</b> | <b>9.604</b>    | <b>(5,69)</b> |
| Conta de desenvolvimento energético - CDE          | (126.676)           | (148.818)        | 22.142          | (14,88)       |
| Encargos do Consumidor - PROINFA                   | (3.800)             | (3.494)          | (306)           | 8,76          |
| Encargos do Consumidor - CCRBT                     | (7.709)             | (405)            | (7.304)         | 1.803,46      |
| Outros (FNDCT / EPE / PROINFA / TFSEE / PEE / P&D) | (21.040)            | (16.112)         | (4.928)         | 30,59         |
| <b>(-) Dedução da receita bruta</b>                | <b>(819.930)</b>    | <b>(813.166)</b> | <b>(6.764)</b>  | <b>0,83</b>   |
| <b>Receita Operacional Líquida</b>                 | <b>2.331.469</b>    | <b>1.726.836</b> | <b>604.633</b>  | <b>35,01</b>  |

As Deduções da Receita bruta registraram um aumento de R\$ 6.764 mil em relação ao mesmo período do ano anterior devido ao efeito líquido dos fatores abaixo.

- Aumento de 2,54% nos impostos sobre a receita (ICMS, PIS/COFINS e ISS), no valor de R\$ 16.368 mil, devido ao aumento do faturamento.
- Redução de 5,69%, no valor de R\$ 9.604 mil nos encargos setoriais, devido, principalmente, (i) a variação do encargo da conta centralizadora dos recursos de bandeiras tarifárias - CCRBT referente ao maior montante repassado à conta centralizadora no terceiro trimestre de 2017 em relação ao terceiro trimestre de 2016. A variação de R\$ 7.304 mil na conta CCRBT é consequência de um custo maior de energia reconhecido no período, em que vigorou bandeira amarela em julho e setembro/17 e bandeira vermelha – patamar 1 em agosto de 2017, enquanto em 2016 a bandeira verde vigorou no terceiro trimestre de 2016. (ii) Contribuindo com a redução desse custo, verifica-se variação positiva de R\$ 22.142 mil da CDE.

A Receita Operacional Líquida registrou um aumento de R\$ 604.633 mil, sendo R\$ 2.331.469 mil do terceiro trimestre de 2017 em relação ao valor de R\$ 1.726.836 mil do mesmo período de 2016.

### 3.1.2 Custos e Despesas Operacionais

| Custos e Despesas Não-Gerenciáveis        | Trimestre -R\$ Mil |                    | Variação         |              |
|---|--------------------|--------------------|------------------|--------------|
|   | 3T17               | 3T16               | R\$ Mil          | %            |
| Energia Elétrica Comprada para Revenda    | (1.142.297)        | (798.430)          | (343.867)        | 43,07        |
| Encargos de Uso do Sistema de Transmissão | (132.097)          | (96.005)           | (36.092)         | 37,59        |
| <b>Subtotal</b>                           | <b>(1.274.394)</b> | <b>(894.435)</b>   | <b>(379.959)</b> | <b>42,48</b> |
| Custos e Despesas Gerenciáveis            | 3T17               | 3T16               | R\$ Mil          | %            |
| Pessoal e Administradores                 | (97.042)           | (98.401)           | 1.359            | (1,38)       |
| Material                                  | (7.080)            | (13.768)           | 6.688            | (48,58)      |
| Serviços de terceiros                     | (192.092)          | (192.148)          | 56               | (0,03)       |
| Indenizações                              | (35.123)           | (20.951)           | (14.172)         | 67,64        |
| Depreciação e amortização                 | (99.584)           | (87.125)           | (12.459)         | 14,30        |
| Provisões Líquidas - PCLD                 | (34.581)           | (17.908)           | (16.673)         | 93,10        |
| Provisões Líquidas - Contingências        | 17.942             | 3.116              | 14.826           | 475,80       |
| Custo de Construção                       | (490.728)          | (265.169)          | (225.559)        | 85,06        |
| Outros                                    | (6.131)            | (18.287)           | 12.156           | (66,47)      |
| <b>Subtotal</b>                           | <b>(944.419)</b>   | <b>(710.641)</b>   | <b>(233.778)</b> | <b>32,90</b> |
| <b>Total</b>                              | <b>(2.218.813)</b> | <b>(1.605.076)</b> | <b>(613.737)</b> | <b>38,24</b> |

Os custos e despesas operacionais no terceiro trimestre de 2017 alcançaram R\$ 2.218.813 mil um aumento de 38,24% em relação ao terceiro trimestre de 2016 que foi de R\$ 1.605.076 mil. Essa variação é, basicamente, o efeito líquido dos seguintes fatores:

- Aumento de 43,07% no custo da energia elétrica comprada para revenda, em R\$ 343.867 mil, decorrente principalmente dos fatores descritos a seguir:
  - ✓ Aumento com os custos variáveis do MCP (mercado de curto prazo) em R\$ 392.429 mil em relação ao terceiro trimestre de 2016, devido ao aumento do PLD médio Nordeste, que saiu de R\$/MWh 199,66 para R\$/MWh 436,20 no 3T17. Esse impacto é atribuído à parcela variável de térmicas, que reflete o custo do acionamento dessas usinas, e ao custo do risco hidrológico das usinas repactuadas.
  - ✓ Aumento de R\$ 107.314 mil com os custos de energia adquirida através do ambiente regulado – ACR, devido, principalmente, a aquisição de energia para compensar a desconstrução de Itapebi, Itapebi-Irapé e a redução das cotas.
  - ✓ O custo de energia no custo prazo – PLD contribuiu com uma variação desfavorável de R\$ 18.588 mil no 3T17 em relação ao mesmo período do ano anterior, devido à necessidade de comprar energia em setembro de 2017 nesse mercado.

Esse aumento foi compensado pela:

- ✓ Variação positiva de R\$ 127.151 mil com energia adquirida no contrato bilateral em função do encerramento do contrato de Itapebi em abril de 2017 e de Itapebi-Irapé em novembro de 2016.

- ✓ Contribuição favorável de R\$ 30.377 mil em função da realocação das Cotas, apesar do aumento das tarifas.
- Encargos de uso do sistema de transmissão, variação desfavorável de R\$ 36.092 mil, decorrente principalmente pelo, (i) aumento do custo com o encargo de rede básica no valor de R\$ 108.248 mil devido ao reajuste tarifário da Rede Básica; (ii) redução de 61% do custo do ESS – encargo de serviço do sistema – equivalente a R\$ 27.607 mil quando comparado com o terceiro trimestre de 2016, e (iii) da variação favorável de R\$ 38.903 mil do encargo de energia de reserva – ERR em função da alta do PDL, provocando uma contabilização positiva redutora do custo do encargo no 3T17.
- Aumento de 85,06%, representando R\$ 225.559 mil, no Custo de Construção de Infraestrutura da Concessão devido ao maior volume de investimentos nesse trimestre, sem impacto no resultado, pois temos a contrapartida de Receita no mesmo valor.

### 3.1.3 Resultado Financeiro Líquido

| Descrição  | 3T17             | 3T16             | R\$ Mil         | %            |
|--|------------------|------------------|-----------------|--------------|
| Renda de aplicações financeiras                                | 13.011           | 6.195            | 6.816           | 110,02       |
| Juros, comissões e acréscimo moratório                         | 9.472            | 10.572           | (1.100)         | (10,40)      |
| Encargos de dívida, variações monetárias e cambiais            | 52.078           | (85.694)         | 137.772         | (160,77)     |
| Instrumentos financeiros derivativos                           | (162.154)        | (24.535)         | (137.619)       | 560,91       |
| Atualização provisão para contingências / depósitos judiciais  | (9.406)          | (8.032)          | (1.374)         | 17,11        |
| Remuneração financeira da parcela A e outros itens financeiros | (2.023)          | 8.529            | (10.552)        | (123,72)     |
| Obrigações pós emprego   | (16.381)         | (11.313)         | (5.068)         | 44,80        |
| Outras receitas (despesas) financeiras líquidas                | (23.379)         | (10.638)         | (12.741)        | 119,77       |
| <b>Resultado Financeiro Líquido</b>                            | <b>(138.782)</b> | <b>(114.916)</b> | <b>(23.866)</b> | <b>20,77</b> |

A Companhia apresentou um resultado financeiro líquido negativo de R\$ 138.782 mil no terceiro trimestre de 2017, contra um resultado financeiro líquido negativo de R\$ 114.916 mil no mesmo período de 2016, representando uma variação desfavorável de R\$ 23.866 mil. As variações decorrem dos principais fatores descritos a seguir:

- Variação positiva da renda de aplicações financeiras em R\$ 6.816 mil, decorrente principalmente do ingresso de recursos provenientes de empréstimos e financiamentos que aumentaram o montante de caixa e conseqüentemente aumentaram o volume de aplicações da Companhia no período.
- Variação líquida favorável de encargos, variação cambial, monetária e instrumentos derivativos de R\$ 153 mil, decorrente dos seguintes efeitos: redução das taxas de juros (CDI e TJLP) vinculadas ao endividamento, contribuindo com um efeito positivo de R\$ 30.417 mil, (ii) aumento dos juros incorporados aos investimentos (Juros de Obras em Andamento – JOA), que representam um efeito positivo de R\$ 2.744 mil (iii) em contrapartida houve o aumento do volume da dívida, destaque para a operação 4131 sindicalizada, contribuindo com um efeito negativo de R\$ 33.007 mil.
- Variação líquida negativa de R\$ 10.552 mil da Remuneração Financeira da Parcela A e outros itens Financeiros impactou de forma desfavorável o resultado financeiro líquido devido à variação do saldo que falta amortizar de CVA verificado no 3T17 em relação ao 3T16, conforme homologados pela ANEEL nos processos de reajuste tarifário da Coelba em 2017 e 2016.
- A variação desfavorável de R\$ 5.068 mil referente às Obrigações Pós Emprego é devido ao aumento dos juros sobre a obrigação do benefício apropriado ao laudo atuarial de 2017.
- Outras receitas (despesas) financeiras líquidas contribuíram negativamente com R\$ 12.741 mil devidos, principalmente aos eventos ocorridos no terceiro trimestre de 2017 e não verificado no mesmo período do ano anterior: (i) pagamento de juros no recolhimento em atraso do ICMS sobre energia R\$ 1.477 mil e ICMS sobre Diferencial de Alíquota R\$ 1.294 mil; (ii) provisão de juros Selic para devolução à Eletrobrás referente ao LPT 8º tranche R\$ 8.584 mil; (iii) pagamento de Comissão em fiança Banco BEI R\$ 3.034 mil. (iv) A variação foi influenciada positivamente pela não ocorrência no 3T17 da provisão de liquidação CCEE Financeiro no montante de R\$ 1.684 mil que foi registrada no 3T16.

### 3.1.4 Conciliação entre o EBITDA e Lucro Líquido

Atendendo a Instrução CVM nº 527 demonstramos no quadro abaixo a conciliação do EBITDA (sigla em inglês para Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização - LAJIDA) e, complementamos que os cálculos apresentados estão alinhados com os critérios dessa mesma instrução:

| Conciliação EBITDA   | 3T17           | 3T16           | Variação (R\$) | Variação (%) | 9M17           | 9M16           | Variação (R\$)  | Variação (%)  |
|----------------------|----------------|----------------|----------------|--------------|----------------|----------------|-----------------|---------------|
| Lucro líquido        | (17.523)       | 21.692         | (39.215)       | (180,78)     | 124.587        | 177.333        | (52.746)        | (29,74)       |
| Despesas financeiras | 432.035        | 244.299        | 187.736        | 76,85        | 1.200.097      | 1.824.989      | (624.892)       | (34,24)       |
| Receitas financeiras | (293.253)      | (129.383)      | (163.870)      | 126,65       | (822.713)      | (1.473.732)    | 651.019         | (44,17)       |
| Imposto de renda     | (12.444)       | (18.852)       | 6.408          | (33,99)      | (5.218)        | 23.659         | (28.877)        | (122,06)      |
| Amortização          | 99.584         | 87.125         | 12.459         | 14,30        | 285.773        | 252.608        | 33.165          | 13,13         |
| Amortização de ágio  | 3.841          | 4.004          | (163)          | (4,07)       | 11.524         | 12.013         | (489)           | (4,07)        |
| <b>EBITDA</b>        | <b>212.240</b> | <b>208.885</b> | <b>3.355</b>   | <b>1,61</b>  | <b>794.050</b> | <b>816.870</b> | <b>(22.820)</b> | <b>(2,79)</b> |

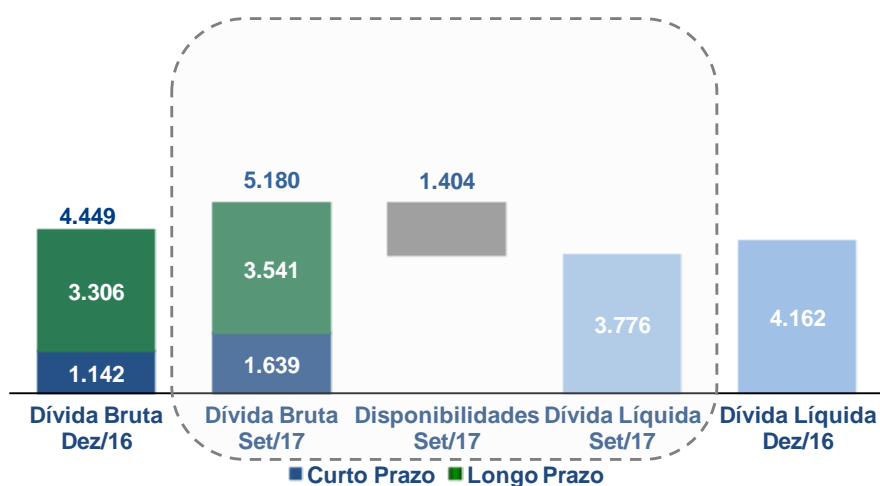
## 4 ENDIVIDAMENTO

A dívida bruta da Companhia, incluindo empréstimos, financiamentos, derivativos e encargos, passou de R\$ 4.448.540 mil em 31 de dezembro de 2016 para R\$ 5.179.581 mil em 30 de setembro de 2017, apresentando aumento de R\$ 731.041 mil equivalente a 16,43%.

A dívida líquida da Coelba (dívida bruta deduzida das disponibilidades, aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários) encerrou setembro de 2017 com R\$ 3.775.719 mil, 9,27 % menor do que a verificada em dezembro de 2016 que encerrou com R\$ 4.161.615 mil.

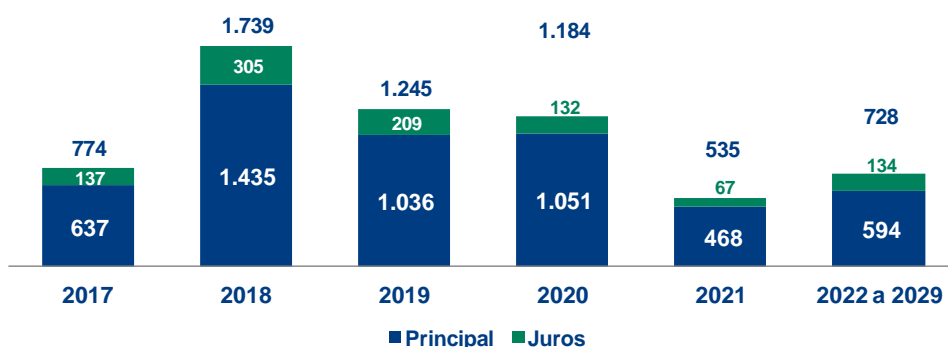
O indicador financeiro Dívida total líquida/EBITDA passou de 3,85 em 31 de dezembro de 2016 para 3,57 em 30 de setembro de 2017.

**Evolução da Dívida (R\$ Milhões)**



O gráfico abaixo apresenta o cronograma de vencimentos de principal e juros da dívida, utilizando as curvas forward de mercado para os indexadores e moedas atrelados ao endividamento da Companhia vigente em 30 de junho de 2017. Sendo assim, as informações apresentadas abaixo diferem das do cronograma de vencimentos apresentado nas demonstrações financeiras de 30 de setembro de 2017, que considera os índices e moedas realizados no encerramento do período e não as projeções de mercado.

### Cronograma de Esgotamento da Dívida (R\$ Milhões)



Nota: O gráfico considera as curvas futuras de esgotamento da dívida.

## 5 RATING

Em 27 de março de 2017, a S&P reafirmou os ratings de crédito corporativo estabelecidos na revisão anterior atribuídos a Neoenergia e suas subsidiárias.

O quadro abaixo apresenta a evolução dos ratings na escala nacional de créditos corporativos atribuídos à Neoenergia e às distribuidoras do Grupo, além das emissões de debêntures das geradoras e da NC Energia.

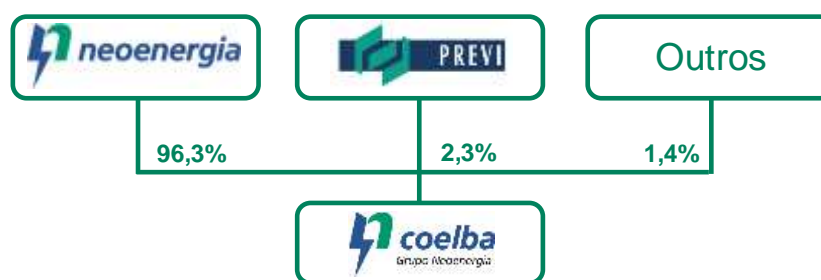
| Rating Corporativo - Escala Nacional | 2014       | 2015         |                      | 2016       | 2017       |
|--------------------------------------|------------|--------------|----------------------|------------|------------|
|                                      |            | Até Setembro | A partir de Setembro |            |            |
| <b>NEOENERGIA</b>                    | <b>AAA</b> | <b>AAA</b>   | <b>AA+</b>           | <b>AA-</b> | <b>AA-</b> |
| Perspectiva                          | Estável    | Negativa     | Negativa             | Negativa   | Negativa   |
| <b>COELBA</b>                        | <b>AAA</b> | <b>AAA</b>   | <b>AA+</b>           | <b>AA-</b> | <b>AA-</b> |
| Perspectiva                          | Estável    | Negativa     | Negativa             | Negativa   | Negativa   |

## Informações Complementares

### 1. ÁREA DE CONCESSÃO

A Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia – COELBA é a concessionária de serviço público de energia elétrica destinada a explorar os sistemas de subtransmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica no Estado da Bahia, atendendo a uma população estimada de 15 milhões de habitantes em 415 dos 417 municípios do Estado.

#### 1.1 Composição acionária da COELBA



### 2. TARIFAS

#### 2.1 Reajuste / Revisão Tarifária

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 2.222 de 18 de abril de 2017, publicada no Diário Oficial da União do dia 20 de abril de 2017, homologou o resultado do Reajuste Tarifário Anual da Companhia, em 6,59%, dos quais 2,47% correspondem ao reajuste tarifário econômico e 4,12% aos componentes financeiros pertinentes.

Considerando como referência os valores praticados atualmente, o efeito tarifário médio a ser percebido pelos consumidores da concessionária é de 3,00%, conforme tabela a seguir.

As novas tarifas entraram em vigor a partir do dia 22 de abril de 2017 com vigência até 21 de abril de 2018.

| Grupo de Consumo                    | Varição Tarifária |
|-------------------------------------|-------------------|
| AT - Alta Tensão (>2,3kV)           | 3,50%             |
| BT - Baixa Tensão (<2,3kV)          | 2,77%             |
| <b>Efeito tarifário médio AT+BT</b> | <b>3,00%</b>      |

#### 2.2 Bandeira Tarifária

A partir de janeiro de 2015, as contas de energia estão sendo faturadas de acordo com o Sistema de Bandeiras Tarifárias, segundo a Resolução Normativa nº 547/2013 da ANEEL. As bandeiras tarifárias consideram as variações dos custos de geração por fonte termelétrica e da exposição aos preços de liquidação no mercado de curto prazo que afetam os agentes de distribuição de energia elétrica conectados ao Sistema Interligado Nacional – SIN.

O sistema possui três classificações de bandeiras que indicam se a energia custará mais ou menos, em função das condições de geração de eletricidade. Em 27 de fevereiro de 2015 os valores das Bandeiras Tarifárias foram ajustados conforme Resolução Homologatória ANEEL nº 1859/2015. Posteriormente tais valores e faixas foram ajustados por meio

da Resolução Homologatória nº 2.016, de 26 de janeiro de 2016. Recentemente, em fevereiro de 2017, os valores foram ajustados por meio da Resolução Homologatória nº 2.203, de 14 de fevereiro de 2017:

- Bandeira verde: A tarifa não sofre nenhum acréscimo.
- Bandeira amarela: A tarifa sofre acréscimo de R\$ 0,020 para cada quilowatt-hora (kWh) consumido. Ou seja, R\$ 2,00 para cada 100 kWh consumidos, sem contar com os impostos.
- Bandeira vermelha patamar 1: A tarifa sofre acréscimo de R\$ 0,030 para cada quilowatt-hora (kWh) consumido. Ou seja, R\$ 3,00 para cada 100 kWh consumidos, sem contar com os impostos.
- Bandeira vermelha patamar 2: A tarifa sofre acréscimo de R\$ 0,035 para cada quilowatt-hora (kWh) consumido. Ou seja, R\$ 3,50 para cada 100 kWh consumidos, sem contar com os impostos.

Nos meses de janeiro de 2015 a janeiro de 2016 a bandeira tarifária vermelha foi acionada. Em fevereiro de 2016 passou a vigorar a bandeira vermelha patamar 1, em março de 2016, a bandeira amarela e de abril a outubro de 2016, a bandeira verde. Em novembro de 2016 foi acionada a bandeira amarela. De dezembro de 2016 a fevereiro de 2017 vigorou a bandeira verde, que também pode ser verificada em junho. Em março, julho e setembro de 2017 foi acionada a bandeira amarela. Em abril, maio e agosto de 2017 foi acionada a bandeira vermelha patamar 1.